

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



AUTOAVALIAÇÃO



Desde a sua criação, o PPGICS tomou a Autoavaliação como um processo crucial para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. A Coordenação do Programa vem realizando ao final de cada ano letivo um processo de avaliação com seus discentes baseado nas seguintes técnicas:

Roda de Conversa: Os discentes presentes na reunião falam, inicialmente, sobre temas colocados pela Coordenação e, posteriormente, podem colocar questões, apontar problemas e sugerir soluções.

Questionário avaliativo: a Coordenação também solicita aos discentes relatórios anuais, como forma tanto de acompanhá-los no desempenho, na relação de orientação, no desenvolvimento da pesquisa e da produção intelectual e no envolvimento com as atividades acadêmicas do Programa, quanto de observar situações problemáticas, planejar ações futuras, aprimorar os processos acadêmicos e responder às demandas.

Tal processo, até 2019, tinha como sequência o encaminhamento à CPGICS, que, responsável pela coordenação acadêmica do Programa, buscava dar sequência ao planejamento de ações acadêmicas e mudanças nos fluxos de gestão e de ensino.

O processo de credenciamento também sofreu alterações em 2019. Anteriormente, era realizado por meio de envio de carta de intenções de interessados à CPGICS, que avaliava a solicitação, demandava documentação (currículo, projeto de pesquisa, plano de trabalho) e deliberava sobre o pleito. O processo de credenciamento, descredenciamento e recategorização também ficava a cargo da CPGICS. Em fevereiro de 2020, foi lançado o Primeiro Edital de Credenciamento do Programa, que contou com a formação de uma Comissão para

Prédio da Expansão do Campus - Avenida Brasil 4036 – Sala 405 - Manguinhos

Rio de Janeiro - CEP 21040-361 | Contatos: (55xx21) 3882 9033 / 9079 / 9037

Site: ppgics.icict.fiocruz.br e-mail: ppgics@icict.fiocruz.br



tanto e de publicização dos critérios e procedimentos. O credenciamento permitiu a entrada de novos docentes, renovando o quadro de professores da Linha 1, exclusivamente. Embora haja maior demanda por orientação na Linha 2, não houve inscrição de candidatos.

A CPGICS, juntamente com a Comissão de Credenciamento, identificou duas razões para tanto:

- 1) a inexistência de concursos públicos para a Fiocruz (seis dos sete docentes da Linha 2 são vinculados ao Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde do Iciict, que recebera vagas de concurso pela última vez em 2014); e
- 2) a necessidade de ampliar a divulgação do Edital de Credenciamento interna e externamente à Fiocruz, de modo que possa haver um maior número de candidatos no próximo processo.

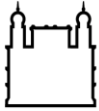
Também foram observadas algumas estratégias de aumento de oferta de professores. A Direção do Iciict vem se esforçando em parceria com a Coordenação do Programa e com a Chefia do Laces na absorção de pesquisadores (que poderão ser possíveis professores credenciados no Programa) por meio de transferência, realocação ou cessão. Além disso, intenta, na inexistência de concursos públicos em médio prazo, buscar outras formas de inserção de pesquisadores vinculados ao campo da comunicação e saúde por meio de bolsas ou terceirização.

No ano de 2020, uma das conquistas importantes para o PPGICS foi a aprovação da mudança da titulação de Mestrado e Doutorado em Ciências para Mestrado e Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde. A generalidade da titulação anterior gerava inúmeros constrangimentos para os alunos, especialmente para aqueles que estavam prestando concursos e tinham inscrições não homologadas sob a alegação de falta de adesão às vagas disponíveis, que, em geral, eram vinculadas aos campos da comunicação, da informação e da saúde coletiva. Não raro, a Coordenação do Programa produziu declarações para seus egressos detalhando a adesão dos cursos de Mestrado e Doutorado oferecidos àquelas áreas de conhecimento. As declarações, na totalidade dos casos, permitiram que os egressos tivessem seus recursos deferidos e as inscrições homologadas.

Essa mudança, além de evitar casos dessa natureza, possibilitando maior inserção institucional dos titulados pelo PPGICS, também serve para o reconhecimento de uma formação muito específica e particular dada: nas interfaces entre Comunicação, Informação e Saúde Coletiva. Essa mudança é consequência do processo permanente de autoavaliação instaurado pelo Programa, do qual a CPGICS participa ativamente. O processo está em curso, em trâmites internos à CGE/VPEIC/FIOCRUZ, e seguirá da seguinte maneira. A partir de 2022, já publicado na Chamada Pública, todos os novos alunos contarão com a titulação atualizada. Todos os alunos titulados de turmas anteriores terão a opção de facultar entre uma ou outra titulação. No caso de atualização da titulação, terão que devolver, se for o caso, o diploma anterior no ato da entrega do novo diploma.

Em 04 de julho de 2018, a CAPES instituiu uma Comissão com a missão de Implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, que possa também ser componente relevante para a avaliação realizada pela CAPES (Portaria CAPES nº 148/2018). Neste documento, de caráter preliminar, são apresentadas linhas gerais para orientar a discussão, no âmbito do CTC/ES, de tal sistemática. No ano seguinte, foi divulgado, ainda em caráter preliminar, o Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação que promoveu uma importante discussão sobre a sistematização de princípios e procedimentos de autoavaliação, tendo em vista o planejamento estratégico dos PPGs e da instituição de ensino e pesquisa.

No PPGICS, entendeu-se a autoavaliação, já presente em espaços como a avaliação anual feita em conjunto com os discentes, os debates no Colegiado e as diretrizes, as normativas



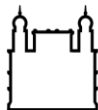
e os procedimentos deliberados pela CPGICS. Em 2020, a CPGICS insistiu uma Comissão de Autoavaliação, presidida pela Profa. Adriana Aguiar (doutorada em Educação pela Harvard, que acumula experiência na concepção, planejamento e reforma de currículos e está vinculada à Linha 2), conta com a participação dos Profs. Paulo Borges (ex-coordenador do PPGICS e integrante da sublinha 1.2), Rosany Bochner (integrante da sublinha 1.2), Katia Lerner (ex-coordenadora do Programa e co-assistente de ensino do Ictict) e Monica Magalhães (co-assistente de ensino do Ictict e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Fiocruz), além da chefe da Secretaria Acadêmica do Ictict, Luciana Martins, da secretária do PPGICS, Rosilene Oliveira, e das representantes discentes, as doutorandas Bruna Ribeiro e Simone Borges.

Tendo por base o Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da Capes/2019, a Comissão de Autoavaliação do PPGICS entende que tal processo como tendo caráter formativo e participativo por envolver distintos atores do Programa (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros). Acredita que os resultados da autoavaliação são mais apropriados quando são frutos do trabalho participativo ao considerar a pluralidade dos atores participantes e promover espaço privilegiado de reflexão e construção de saberes e soluções em diálogo. De uma autoavaliação, realizada de forma participativa, resultam conhecimentos sobre uma dada realidade, vista pelo olhar daqueles sujeitos que estão em relação e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico. O ato de conhecer-se é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública de um Programa ou instituição.

Seguindo o Relatório, a operacionalização do trabalho da Comissão de Autoavaliação do PPGICS compreende cinco etapas: preparação, implementação, divulgação, usos dos achados e meta-avaliação. A preparação da autoavaliação se inicia com a construção do planejamento estratégico de onde foi concebido um plano de ações para o Programa. A intenção é de que a autoavaliação possa responder o quanto o Programa conseguiu ou não realizar o que está proposto nesse plano e a alcançar as metas estabelecidas a partir dos indicadores definidos. Já a implementação acontece de acordo com o projeto e deve ser monitorada de forma que possam ser propostas e adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do Programa. A divulgação envolve o compartilhamento dos achados com a comunidade acadêmica por meio de reuniões do Colegiado Docente e dos discentes com a Coordenação, mas também por meio de relatórios enviados por e-mail e publicados no site do Programa. A circulação é importante como forma de debate coletivo com base na interpretação dos achados e do compartilhamento da responsabilidade na construção de estratégias resolutoras. Nos usos dos resultados, se dá um processo de apropriação dos resultados e das mudanças necessárias para transformar uma situação presente. Por fim, a meta-avaliação é importante para avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário.

A interdisciplinaridade é um desafio constante do PPGICS. Tal prática deve se expressar em estratégias e dinâmicas de ensino, em produtos resultantes da pesquisa, incluindo artigos, dissertações e teses, em atualização permanente de conceitos, abordagens e metodologias, derivados de diálogos, mesclas e combinações criadoras com e entre diferentes áreas do saber. Nesse sentido, o PPGICS vem procurando realizar sistematicamente, como prática do processo de autoavaliação, reflexões sobre a necessidade revisão de sua matriz curricular (disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem o percurso formativo) de modo a contribuir com uma formação atualizada e renovada em termos interdisciplinares, sobretudo no que diz respeito às interfaces entre Comunicação, Ciência da Informação e Saúde Coletiva.

O fazer interdisciplinar, portanto, não é tarefa simples ou trivial para o PPGICS. Desde o projeto original, foi se consolidando a consciência de que a interdisciplinaridade articula um conjunto de gestos epistemológicos, teóricos e metodológicos que procuram constituir, no entrecruzamento de campos disciplinares, novos objetos, problemáticas e perspectivas, ou, mesmo, trabalhar com temáticas já consolidadas numa abordagem diferente. Envolve, simultaneamente, implicações institucionais e necessidade de participação coletiva,



engajamento e adesão de docentes, discentes e técnicos num projeto de ensino original e inovador que demanda renovação, atualização e autoavaliação de suas estratégias e processos que permitam garantir a interdisciplinaridade como prática concreta e não unicamente como princípio/ideia.

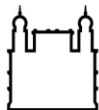
Uma classificação distingue entre abordagens multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares. Abordagens multidisciplinares envolvem o simples ato de justapor partes de várias disciplinas convencionais em um esforço para obter uma compreensão mais ampla de algum tema ou problema comum. Abordagens interdisciplinares envolvem interação real entre as disciplinas convencionais; assim, combinação, síntese ou integração de conceitos e/ou métodos podem variar consideravelmente, de acordo com um conjunto variado de interesses e problemáticas.

As abordagens transdisciplinares, por sua vez, envolvem estruturas conceituais articuladas que procuram transcender as visões de mundo mais limitadas das disciplinas convencionais especializadas. Embora muito se acredite que os esforços interdisciplinares podem criar conhecimentos, teorias, metodologias e tecnologias inovadoras, a estrutura de poder disciplinar da academia resiste a incursões interdisciplinares em sua autoridade e recursos. Não raro, editais de fomento à pesquisa disciplinarizam o processo de avaliação e seleção, fazendo com que os pesquisadores se vinculem a determinados comitês, de áreas e campos específicos do saber. Assim, o trabalho de pesquisa interdisciplinar precisa se voltar à disciplinaridade dos editais e da própria prática dominante da academia. Os três professores com Bolsa de Produtividade do CNPq obtiveram o apoio pelas inserções em outras áreas: na Saúde Coletiva (Célia Landmann e Christovam Barcellos) e na Comunicação (Igor Sacramento).

Sem ignorar esse debate, o PPGICS tem buscado, no seu projeto interdisciplinar de ensino e pesquisa, ir além da oposição entre o tradicional e o novo em que o pensamento está frequentemente localizado; o novo só pode ser válido se for colocado sobre os ombros da coisa anterior, assumi-la, superá-la ou recondição-la. Mas, por outro lado, as falsas melhorias feitas a partir de realizar acusações acerca da ignorância dos métodos ditos “tradicionais”, acarretam a falácia da facilidade e da ignorância de que eles não se conhecem como tais.

No Brasil, em particular, o desafio da interdisciplinaridade apresenta algumas questões em relação à sua institucionalidade. Embora, a rigor, todo campo do saber seja interdisciplinar, a criação na Capes de uma área para abrigar programas de pós-graduação de natureza interdisciplinar coloca algumas questões. Como a interdisciplinaridade pode ser restringida a uma área? No Documento de Área de 2009, a Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar esboçou uma justificativa para tal proposta: o compartilhar de metodologias e de efetivas trocas teóricas, para que tais programas contribuam com o avanço das fronteiras da ciência e da tecnologia, salientando a busca “por profissionais com perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora” (<http://uab.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER03ago10.pdf>). Sendo assim, na interdisciplinaridade não se trata de unificar as disciplinas pela redução das suas diferenças, mas de um processo de fecundação recíproca, de transferência de conceitos e métodos com vista a uma leitura mais aprofundada da realidade. Essa noção de interdisciplinaridade parece estar sendo compartilhada pela Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar, pois, em seus documentos, é possível observar o anseio para que os programas e cursos compartilhem metodologias, efetivem trocas teórico-conceituais, para que contribuam com o avanço das fronteiras da ciência e da tecnologia, salientando a busca por profissionais com perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

O PPGICS tem como objetivo estruturar de modo a configurar, formar, produzir e fazer circular novas formas de pensar e produzir conhecimento por meio de grupos multi e interdisciplinares, que surgem com a preocupação de ampliar a forma de abordar uma problemática de pesquisa: os fenômenos, processos, políticas e práticas que envolve a



informação e a comunicação em saúde. É justamente por conta disso, que os processos de autoavaliação precisam ser constantemente praticados e renovados.

No caso do PPGICS, é interessante destacar que todas as teses premiadas foram realizadas a partir de um trabalho de orientação que envolveu dois e, num caso, até três orientadores. Essa é uma das formas de reconhecer a necessidade do diálogo multi e interdisciplinar para a produção de pesquisas. Deve-se, igualmente, considerar que apenas 4 (5,75%) do corpo docente tem uma formação totalmente disciplinar, isto é, realizaram graduação, mestrado e doutorado na mesma área do conhecimento. Embora saibamos que há interdisciplinaridade em potência e ato em toda produção de conhecimento, a trajetória dos professores, oriundos de áreas como a medicina, a saúde coletiva/pública, a geografia, a matemática, a estatística, a demografia, a engenharia, a sociologia, a antropologia, a história, a informação e comunicação, são um indicativo da vontade de interdisciplinaridade do grupo de professores e do entendimento de que a formação discente envolve múltiplos olhares, abordagens e perspectivas.

Além de consistente embasamento científico, cultural e humanista para a condução de pesquisas originais e relevantes, com abordagem interdisciplinar nos campos da informação e comunicação em saúde e para a docência no ensino superior e na pós-graduação stricto sensu, espera-se que nossos egressos do curso de doutorado articulem esses atributos intelectuais ao compromisso ético-político de contribuir para a superação das iniquidades sociais, articulando conhecimentos locais e globais que estimulem a enfrentamento de questões fundamentais ao desenvolvimento da sociedade brasileira. A expectativa é que os egressos do mestrado tenham o mesmo compromisso, observando-se, no entanto, o estágio inicial de sua formação como pesquisadores.

Em nossa sociedade da comunicação e da informação, do conhecimento móvel e da incerteza, a produção e a disseminação do conhecimento científico estão experimentando uma aceleração particularmente acentuada. O conhecimento se cruza ao cruzar as fronteiras entre as disciplinas das ciências humanas e sociais e das ciências naturais, da vida e das tecnologias. Partindo da ideia de que o conhecimento não está congelado em um espaço-tempo historicamente particionado, mas que circula e se transforma sobre e a partir de alicerces móveis, o PPGICS se particulariza por destacar o papel desempenhado pelo nomadismo de conceitos, teorias e métodos na circulação entre as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais e as das Ciências Naturais, da Vida e Tecnologias, bem como entre estas diferentes culturas científicas. Esses modos de circulação estão no cerne do trabalho interdisciplinar que vem permitindo ao mesmo tempo trocas fluidas entre saberes, habilidades e competências.

